



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

ASSESSORIA TÉCNICA DA MESA - A.T.M.

SISTEMA DE APOIO AO PROCESSO LEGISLATIVO

PROJETO DE LEI

: 01-0329/1996 DE 1996

MATERIA LEGISLATIVA: PL

: 01-0329/1996 DE 03/04/96

PROMOVENTE: VEREADOR JOOJI HATO

EMENTA:

SOLICITA AO EXECUTIVO MUNICIPAL A UTILIZAÇÃO DOS VÍ-
DROS TRASEIROS DOS COLETIVOS DA EMPRESA SÃO PAULO
TRANSPORTE S/A PARA DIVULGAÇÃO DE FOTOS DE CRIANÇAS
DESAPARECIDAS E DAS OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

OBSERVAÇÕES:

CNC Solutions
Tipo: Processo Legislativo
26/10/2010 15:28:26

00000013980-75



ARQUIVADO EM 24,5,96

CHEFE DE SESSÃO



Câmara Municipal de São Paulo

Folha no 01 de 01
n.º 329 de 1996

01 - PL
01-0329/1996

LIDO HOJE 03 ABR 1996

AS COMISSÕES DE:

CONSTITUÍDO F. J. J. J.
POL. J. J. J. J. J. J.
A. J. J. J. J. J. J. J.
J. J. J. J. J. J. J. J.
J. J. J. J. J. J. J. J.

PR. D. NTE

Solicita ao Executivo Municipal a utilização dos vidros traseiros dos coletivos da empresa São Paulo Transporte S/A para divulgação de fotos de crianças desaparecidas e dá outras providências.

A Câmara Municipal de São Paulo decreta:

ART. 1º - Fica solicitado ao Executivo Municipal a utilização dos vidros traseiros dos coletivos da Empresa São Paulo Transporte S/A, para divulgação e estampagem de fotos em tamanho ampliado das crianças desaparecidas oriundas da Cidade de São Paulo ou de outras cidades.

ART. 2º - No mesmo local deve constar o nome e data do desaparecimento da criança, além de um número telefônico para informação.

ART. 3º - Fica solicitado ainda a formação de convênios de ajuda com outras entidades civis que se tem dedicado a encontrar essas crianças e / ou a combater os sequestros de menores em São Paulo.

ART. 4º - O Poder Executivo regulamentará a presente lei no prazo de 30 (trinta) dias.

ART. 5º - As despesas decorrentes da execução da presente lei, correrão

SEÇÃO DE REVISÃO

03 ABR 1996

- DT. 10 -

COD. 0561

SALA DAS SESSÕES, 03 de abril de 1996.

JOOJI HATO

VEREADOR

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SEQUE M. J. [illegible] e [illegible] S. ruori
cade[illegible] sup n.º 205 e [illegible] [illegible] [illegible] sob
n.º 06-11/104196



Câmara Municipal de São Paulo

J U S T I F I C A T I V A

Folha n.º	02	de proc.
n.º	329	de 996

Finalmente o drama das crianças desaparecidas rompeu a luta solitária e o dolorido silêncio das mães, para ganhar páginas dos jornais, o horário nobre das emissoras de televisão e até mesmo embalagens em caixas de sapato.

Mães s que geralmente são da periferia e não tem recursos sequer para pagar a condução dos coletivos para procurar seus filhos.

As histórias contadas nos meios de comunicação são comoventes e principalmente insolúveis, como a da mulher que perdeu duas filhas em seis meses e que ilustra as intenções desa propositura, sendo anexado ao processo.

Outra agravante é a de que os casos que não são solucionados, em sua maioria pertencem a camadas mais carentes da população.

Quanto aos números: No ano pasado a Polícia do Estado registrou 17.191 queixas de desaparecimento, 'cerca de 10% das crianças foram encontradas mortas. Houve 495 casos na faixa etária entre 0 e 7 anos. O número chegou a 1.992 entre 8 e 12 anos. Os motivos para os desaparecimentos são inúmeros e vários casos são em realidade crianças que fogem de casa devido a maus tratos mas a realidade, é que podemos ajudar àqueles casos de sequestro como os exemplificados nos anexos. Conto com meus pares.

SEGUE juntado nesta data, documento e papel para informação, rubricado

sob folha n.º

Em/...../.....

(a)



gastou 17 mil no Estado em 1995

e 1.922 ocorrências
crianças de 8 a 12
anos; meninos somem
mais que meninas

No ano passado, segundo dados da Delegacia de Pessoas Desaparecidas, foram registradas 17.191 queixas de desaparecimento em todo o Estado. Cerca de 10% são encontradas mortas. Houve 495 casos na faixa etária entre 0 e 7 anos. O número chegou a 1.922 entre os de 8 a 12 anos. "Somem mais meninos que meninas, principalmente das camadas mais carentes da população", explica o delegado assistente de Tarso Roggiero. Os pais em geral trabalham fora e deixam os filhos sozinhos. "A maior concentração não é de crianças. Os índices são mais altos acima de 18 anos e também são complicados os de 13 a 18 anos, na adolescência, uma das épocas mais difíceis."

Conforme o estudo, a pobreza, a fome passada em casa, a violência, os maus-tratos e até tirar notas baixas na escola são motivo para

o desaparecimento. "Algumas vezes, principalmente entre os mais novos, são raptos." Na classe média, grande parte das queixas se explica depois porque o menor vai viajar e resolve esticar o passeio sem avisar à família que fica desesperada.

Os casos de crianças perdidas costumam parar no SOS Criança que recebeu entre outubro e dezembro de 1995, em seu setor de crianças desaparecidas, 932 queixas. De 10 a 12 anos, representam 25% do total; entre 7 e 9 anos, 15%; de 0 a 6 anos, 12%. A polícia também investiga. "É importante dar baixa na queixa quando a criança é encontrada." (M.F.)

Reprodução

AARON MITCHELL ANDERSON Nonfamily abduction



Missing: 04/07/89
Birthdate: 06/23/87
Sex: Male
Missing from: Pine City, MN

Race: White
Hair: Light Brown
Eyes: Brown



ANYONE HAVING INFORMATION SHOULD CONTACT
The National Center for Missing & Exploited Children
1-800-843-5878

AARON MITCHELL ANDERSON Case: NON-FAMILY ABDUCTION

Sex: Male
Race: White
Height: 2'4" (71 cm)
Weight: 32 lbs (14 kg)
Birthdate: 06/23/87 Current age: 9
Eyes: Brown
Hair: Lt. brown
Circumstances: Child was last seen playing in his yard at approximately 4:30 p.m.
Identifying Information: Child has a small white birthmark on his lower right abdomen.
Date Missing: 04/07/89 Age when reported: 1
City Of Report: PINE CITY
State Of Report: MN
If seen, Contact: PINE COUNTY SHERIFFS OFFICE (MINNESOTA) - MISSING PERSONS UNIT
1-612-629-6781

National Center for Missing and Exploited Children Home Page

Criança americana em serviço da Internet: ajuda

M1 345678

O Estado de São Paulo
28/01/96

03 de proc.
329 de 1996

DESAPARECIDOS

Mães da Sé vão lutar para reencontrar filhos

Iniciativa de duas mulheres paulistanas, grupo será semelhante ao Mães da Candelária, do Rio, e vai se reunir nas escadarias da Catedral da Sé para divulgar fotos de crianças sumidas

LÚCIA HELENA GAZZOLA

Depois de tentar, por todos os meios, encontrar suas filhas desaparecidas, duas mulheres — Vera Lúcia Ranu Gonçalves, de 36 anos, e Ivanise Esperidião da Silva Santos, de 34 — decidiram organizar em São Paulo um grupo de mães semelhante ao Mães da Candelária, que funciona no Rio. Aqui, elas serão as Mães da Sé. O grupo vai se reunir nas escadarias da Catedral da Sé com outras mulheres que vivem o mesmo problema, para divulgar as fotos das crianças sumidas.

As duas ainda não sabem exatamente por onde começar, mas já fazem um apelo público: "Precisamos da ajuda de outras mães, da Igreja Católica, da Ordem dos Advogados do Brasil, do SOS Criança e até de empresários que possam nos ceder uma sala e uma linha telefônica", pede Ivanise. Elas resolveram divulgar seus telefones — 62-1176 (Vera) e 854-7405 (Ivanise) — para contatos com quem se interesse em participar do grupo ou em lhes dar apoio.

Vera e Ivanise são exemplos da situação de desamparo enfrentada

por tantos pais, no Brasil, que não sabem onde estão seus filhos. A menina da representante comercial Vera — Fabiana Renata Gonçalves, hoje com 17 anos — sumiu de casa a 12 de novembro de 1992, dia em que foi vista pela última vez quando ia para a escola. "Como ela não voltou no horário certo, sai para procurá-la, mas nunca a encontramos", contou a mãe.

Ela fez tudo que estava a seu alcance: deu queixa na polícia, foi ao SOS Criança, a hospitais, ao Instituto Médico Legal, às casas de amigos, imprimiu e mostrou em ônibus e ruas a foto da filha e fez, com o marido, "rondas pelo bairro". "Tudo inutilmente", disse ontem. "Nunca tivemos notícia dela."

Fabiana Esperidião da Silva, de 14 anos — a filha de Ivanise — desapareceu dois dias antes do Natal. "Ela foi ao aniversário de um amiga e na volta, foi vista a cerca de 200 metros da nossa casa, mas não chegou lá", afirmou, chorando, Ivanise.

A via-sacra cumprida pela família se assemelha à de Vera: polícia, hospitais, IMLs de São Paulo e cidades vizinhas, apelos em rádios, publicação de fotos em jornais e lugares públicos. Em vão. Desesperada, ela não conseguiu até agora nenhuma informação sobre a menina.

"Não basta termos vontade de encontrar nossos filhos, precisamos nos organizar e obter ajuda", constata Ivanise, estudante de Direito na Universidade de Guarulhos. As duas mães asseguram que a atuação da polícia é muito limitada pela falta de recursos. Segundo elas, não há carros disponíveis nem policiais suficientes para as buscas.

Elas já entraram em contato com o Centro de Defesa dos Direitos das Crianças e dos Adolescentes e com as Mães da Candelária, ambos no Rio.

"Elas estão nos orientando para criarmos aqui o grupo, com cadastros e contatos com grupos de outros Estados", disse Vera Lúcia. Ela teme a possibilidade de, mesmo assim, não conseguir bons resultados. "Já tentamos muita coisa que não deu certo, mas não vamos desistir", garantiu. "Não vamos nos conformar em não rever mais nossos filhos."

POLÍCIA
NÃO TEM
ESTRUTURA
PARA BUSCAS



Vera Lúcia com foto da filha Fabiana: drama começou em 1992

Cartazes ajudaram a achar 2 menores

Alex foi localizado no Rio e Maristela, em Maringá, mas eles voltaram a desaparecer

CURITIBA — Os cartazes distribuídos pelo Movimento Nacional em Defesa das Crianças permitiram a localização de Alex Anderson da Silva Rosa e Maristela da Silva Bernardes. Os dois são vítimas de desajustes familiares.

Alex foi levado por um falso pastor para o Rio, aos 12 anos, e abandonado. Um policial o recolheu e descobriu, por meio de uma reportagem sobre os cartazes, que ele era um dos desaparecidos. Isso ocorreu em 1994, quando Alex já estava com 15 anos.

Devolvido ao pai e à madrasta, o garoto foi entregue a uma vizinha, que deveria tomar conta dele, enquanto o pai iria procurar emprego

em São Paulo ou no Rio. Ele prometeu mandar dinheiro. Como os recursos não chegaram, Alex foi posto na rua.

Recolhido na Associação dos Meninos de Curitiba, onde estão outros garotos encontrados que não mais se ajustam às famílias, Alex deixou a entidade no ano passado e não há notícias dele.

Ciganos — Maristela, segundo as informações disponíveis, foi vendida a ciganos ou levada por eles com o consentimento do pai, o pintor Manoel Carlos Bernardes, em maio de 1988, quando tinha 4 anos. Segundo a polícia, Bernardes tem distúrbios mentais e teria dado até o registro da menina.

Depois, passou a procura-la. Era comum encontrá-la na Boca da Mata em Curitiba, ou na Praça da Sé, em São Paulo, com reportagens publicadas sobre o desaparecimento.

A garota foi localizada seis anos mais tarde, em Maringá (PR). Depois de rodar por várias regiões do País, normalmente em companhia de caminhoneiros, e ter se prostituído e se drogado com 10 anos, ela foi entregue aos pais, em Curitiba. Maristela não conseguiu

mais se ajustar e preferia a rua para viver. Levada ao Lar das Meninas, fugiu. Na casa de uma irmã também não parou. As últimas informações da menina vieram do interior do Acre, onde havia sido detida pela polícia. (E.F.)

GAROTA
— ESTARIA HOJE
NO INTERIOR
DO ACRE

Polícia dá dicas para evitar sumiço

A polícia recomenda que as crianças, desde bebês, tenham carteira de identidade. "Os traços dela podem mudar com o tempo, mas as impressões digitais não e, dessa maneira, fica muito mais fácil identificar o menor", explica o delegado-assistente da Delegacia de Pessoas Desaparecidas, Paulo de Tarso Roggiero.

Ele considera importante ainda fazer as crianças decorarem nome completo — seu e dos pais —, endereço e telefone. "Muitas vezes, elas se perdem e não têm a menor referência para voltar." Vale ainda se manter informado do comportamento do filho. Saber onde costuma ir e quais os melhores amigos podem ajudar na localização. Preste atenção se não sumiram roupas e objetos. "Poder ser uma fuga."

Se o menor desaparecer, é im-

portante entrar em contato com a polícia imediatamente. Quanto mais rápida a comunicação maiores são as chances de sucesso nas investigações. "Essa história de esperar 24 horas faz parte do passado", afirma Roggiero.

A pessoa deve registrar, na delegacia mais próxima, um boletim de ocorrência. Ajuda muito dar o maior número de informações possível, como a roupa usada, as características físicas e os hábitos. Uma foto também é importante.

Entrar em contato ainda com a Delegacia de Pessoas Desaparecidas, que é a especializada, dando as mesmas informações gerais e fotos. Ela costuma consultar 86 órgãos diferentes, de consulados, embaixadas, companhias aéreas e aeroportos aos IMLs e hospitais. (Marisa Folgato)

GUIA DE BUSCA

Em caso de crianças desaparecidas, estes são alguns contatos importantes:

● **Delegacia de Pessoas Desaparecidas** — ☎ (011) 230-3236/3238, Rua Brigadeiro Tobias, 527, 3º andar, São Paulo

● **Polícia Civil/Internet** — Para inserir informações ☎ (011) 843-8439. Na Internet o código é [HTTP://WWW.policia-civ.sp.gov.br](http://www.policia-civ.sp.gov.br)

● **Setor de Crianças Desaparecidas do S.O.S. Criança** — ☎ (011) 270-9422

● **Centro Brasileiro do Direito da Criança e do Adolescente** — Ponto de contato para inserções na nova *Explode Coração*. Rio de Janeiro, ☎ (021) 220-9903/9009.

● **Movimento Nacional em Defesa das Crianças Desaparecidas** — Curitiba, ☎ (041) 222-0252

● **Indústria de calçados Richter** — Para colocar as fotos nas caixas de sapatos, Estância Velha, ☎ (051) 800-5161.

O Estado de Paulo - 28/01/96



Maria José e os cartazes com fotos das filhas: "Peço a Deus que mostre a elas o caminho de volta"

Mulher perde as duas filhas, e

Aline, de 10 anos, teria sido levado por casal e Andréa, de 14, sumiu de casa misteriosamente

Ter um filho desaparecido é horrível. Quando isso acontece pela segunda vez, com outro filho, só a esperança redobrada impede a loucura. "Deixei o emprego por nove meses, distribuo cartazes em cada momento vago, vou a igrejas, cartomantes e curandeiros, tudo para ver se encontro minhas meninas", diz a ajudante-geral Maria José Batista Lopes. "Peço a Deus que mostre a elas o caminho de volta."

Suas filhas, Aline Cristina e Andréa Aparecida Lopes Alves, sumi-

ram no ano passado, com diferença de seis meses entre os casos. Uma desapareceu em março e a outra em setembro. "A esperança de encontrar as duas não acaba."

Rapto — Aline tinha 10 anos. No dia 31 de março de 1995, foi mais cedo à escola. Precisava devolver uma blusa para uma amiga. A mãe trabalhava como doméstica no Itaim. Ela conta que, segundo testemunhas, Aline foi chamada por uma mulher loira e um homem negro que estavam em uma Kombi. "Eles ofereceram balas e a forçaram a entrar no carro." Foi a última vez que foi vista. "Aline fez 11 anos no dia 19 de maio de 1995, no mesmo dia que a irmã Andréa completou 14 anos."

A tristeza tomou conta da em especial de Andréa. A eram muito ligadas, segundo Dormiam no mesmo beliche de três cômodos da Vila Mar. "No dia 26 de setembro de 1995, eu fui à delegacia, em Carapicuíba, bem cedo para ver se havia notícias de Aline e quando voltei Andréa tinha sumido."

O filho mais velho de Maria José chegou em casa às 9 horas. Encontrou a porta encostada, a cama desfeita. "Não faltavam sapatos, roupas, ela não levou nada

O Estado de São Paulo - 28/



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

de proc.
de 1996

Papel para informação, rubricado como folha nº

do processo nº de 19...../...../..... (a)

SEGUE juntado nesta data, documento e papel para informação, rubricado

sob folha nº

Em/...../.....

(a)



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Papel para informação, rubricado como folha nº

do processo nº 329 de 19 96 11 04 96 (a)

Sr. Assessor Chefe,

Sobre o assunto, nada consta,

em 11/04/96

FATIMA MARIA MONTI
Ass. Tec. Leg. Chefe - A.T.M.

À Com. de Const. • Justiça

12/04/96

LUIZ AREIAS DE CARVALHO
Ass. Tec. Leg. Chefe - A.T.M.

Recebido na Comissão de
Constituição e Justiça
Em 15/04/96 às 12:00 hs.

Ao Nobre Vereador Aurelio Henrique
para relatar.

Sala da Comissão de Constituição e Justiça

em _____ de _____ de 19. _____

Presidente

SEGUE juntado nesta data, documento e papel para informação, rubricado

sob folha n° 07

Em 24 05 96

(a) DN



Câmara Municipal de

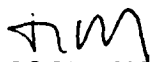
Folha n.º 09	do proc.
N.º 329	de 1996
Funcionário	

D E F E R I D O	
★	21 MAI 1996
PRESENTE	

REQUERIMENTO 13 - RDS 96
13-0601/1996

REQUEREMOS, à Douta Mesa, nos Termos Regi
mentais seja retirado o Projeto de Lei nº 01.0329/1.996 para
melhores estudos e avaliação do autor.

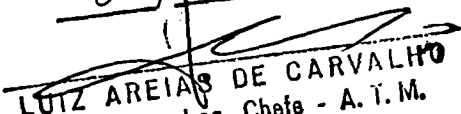
Sala das Sessões, 21 de maio de 1.996.


JOOJI HATO
VEREADOR

SEÇÃO DE REVISÃO
21 MAI 1996
D. U.

A Com. de Const. e Justiça

23/05/96


LUIZ AREIAS DE CARVALHO
Ass. Tecn. Leg. Chefe - A. T. M.

Recebido na Comissão de
Constituição e Justiça
Em 24/05/96 às 12:00 hs.



ORLANDO KOCI MENDES
AUXILIAR LEGISLATIVO

AO DT.94:

24/05/96

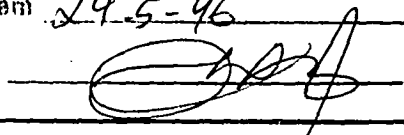


ORLANDO KOCI MENDES
AUXILIAR LEGISLATIVO

DEPARTAMENTO
DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMÁTICA
SEÇÃO TÉCNICA DE ARQUIVO

Proc. encerrado em 24 fls.

Arquivo em 24-5-96

O Func.º 

REGINA APARECIDA BARRIOS
Chefe de Seção Técnica II



Câmara Municipal de São Paulo

DA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO
E JUSTIÇA SOBRE O PROJETO DE LEI Nº 0329/96

Trata-se de projeto de lei, de autoria do Nobre Vereador Jooji Hato, que visa "solicitar ao Executivo Municipal a utilização dos vidros traseiros dos coletivos da empresa São Paulo Transporte S/A para divulgação de fotos de crianças desaparecidas."

Não obstante a nobreza da intenção do autor, entendemos que a proposta não pode prosperar. É que a mesma tem, pelo seu conteúdo, a natureza das indicações legislativas ao Executivo de que trata o art. 219 do Regimento Interno desta Casa, o qual, propositadamente invoco: "indicação é a proposição em que o Vereador sugere aos poderes competentes medidas de interesse público". Como a proposta ora apresentada se acha sob a forma de projeto de lei, sendo, pelo seu conteúdo, autêntica indicação, temos que a mesma desatende ao Regimento Interno.

Pelo exposto, ante a inadequação quanto a forma, somos
PELA ILEGALIDADE

Sala da Comissão de Constituição e Justiça